



37º Conbravet provou a pujança da medicina veterinária brasileira

Foram cinco dias memoráveis no Centro de Convenções Sulamérica com cerca de 100 palestras e mini-cursos de alto nível técnico e a presença de autoridades, tudo organizado em padrão internacional deixando claro o progresso alcançado pela medicina veterinária brasileira e fluminense.

Os eventos paralelos comemoraram os 150 anos de criação do Ministério da Agricultura, 100

anos do ensino da medicina veterinária no Brasil e 90 anos de fundação da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária.

O programa social incentivou os participantes a conhecer os melhores pontos turísticos da Cidade Maravilhosa, sua cultura e gastronomia.

[Veja o editorial à página 3](#)

Homeopatia Veterinária está crescendo

Esta especialidade, reconhecida pelos Conselhos de Medicina, Medicina Veterinária, Odontologia e Farmácia, vem crescendo muito. [PÁG. 04](#)

Zootecnia

11

Panorama da Aquicultura Orgânica No Brasil

Os probióticos são úteis para a saúde humana e animal

Eles podem exercer seus efeitos benéficos tanto diretamente quanto indiretamente como resultado dos metabólitos microbianos. [PÁG. 08](#)

Congresso de Cirurgia e Anestesiologia será em Búzios

Será na bela cidade de Búzios – entre 28 e 31 de outubro próximo - o IX Congresso Brasileiro de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária, com o objetivo central de propiciar um grande debate sobre temas relacionados às inovações tecnológicas. [PÁG. 05](#)



Medicina veterinária brasileira no Haiti

O medicina veterinária brasileira participa da Força de Paz da ONU no Haiti desenvolvendo um importante trabalho. [PÁG. 10](#)

Situação da aquicultura orgânica no Brasil

A aquicultura brasileira vem crescendo muito nos últimos anos e prova disso foi nossa exportação de camarões que rendeu US\$300 milhões. [PÁG. 11](#)

Agenda

I Jornada de Medicina Veterinária - Instituto Philippe Souchard

Data: 04 e 11 de setembro de 2010 (carga horária 16h)
Local: Jardim Botânico - RJ
Informações: (21) 9429-7502 8616-0619 - aulas.biovet@yahoo.com

Unigranrio - Especialização em Segurança Alimentar

Data: Início em 11/09/2010
Local: Duque de Caxias - RJ
Inscrições: <https://sga.unigranrio.edu.br/sga>
Principal?alias=cursos_pos_insc_abertas

UNIGRANRIO - Curso de Capacitação para Responsável Técnico em Estabelecimentos Comerciais e Industriais de Alimentos

Data: Início em 11/09/2010
Local: Duque de Caxias - RJ
Inscrições: <https://sga.unigranrio.edu.br/sga/>
Principal?alias=cursos_extensao_insc_abertas

IV Congresso Brasileiro de Qualidade do Leite

Data: 22 a 24 de setembro de 2010
Local: Florianópolis - SC
Info: (48) 3035-4388 - www.cbql2010.com.br

XXXVII Semana Capixaba do Médico Veterinário

Data: 22 a 24 de setembro de 2010
Local: Sesc de Guarapari - ES
Info: (27) 3324-3877 - somevesemanacapixaba2010@yahoo.com.br - www.crmves.org.br

VIII Curso Intensivo Prático e Teórico de Odontologia Equina

Data: 23 a 26 de setembro de 2010
Local: Rio de Janeiro - Escola de Equitação do Exército (EsEqEx)
Info: www.odontoequina.com

XII Curso Teórico Prático de Manejo Reprodutivo, Inseminação Artificial e Transferência de Embrião em Equinos

Data: 30 de setembro a 02 de outubro de 2010
Local: Centro de Reprodução Equina Jacob - Itaguaí/RJ
Info: (21) 8704-1810 (32) 8405-1810 juliorep@ufrj.br www.reproducaoequino.com.br

Curso Básico de Ultrassonografia Veterinária Radiomet

Data: Out. e Nov. de 2010 (Coordenação: Dra. Solange Carné)
Local: Barra da Tijuca - RJ
Info: (21) 3150-3914 3150-3915
www.radiovet.com.br

III Curso Teórico/Prático de Ultrassonografia em Pequenos Animais (70 Horas)

Data: 16 de outubro a 12 de dezembro de 2010
Local: Labovet Centro Clínico e apoio ao Diagnóstico Veterinário
Info: (21) 3406-8635 2412-2470 9647-3230 www.cursoslabovet.blogspot.com | labovet_cursos@hotmail.com

AQUAFAIR 2010

Data: 05 a 07 de outubro de 2010
Local: CentroSul - Centro de Convenções de Florianópolis
Info: (11) 2118-3133 - aquafair@gessulli.com.br
www.aquafair.com.br

8º CONPAVET - Congresso Paulista de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais

Data: 06 a 08 de outubro de 2010
Local: Expo Center Norte - São Paulo
Info: (11) 3205-5048 - congressos@nm-brasil.com.br

XIII Congresso e XIX Encontro da Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens - ABRAVAS

Data: 18 a 22 de outubro de 2010
Local: Campos do Jordão - SP
Info: www.abravas.org.br/congresso2010

II Curso de Rotulagem de Alimentos e Bebidas

Data: 19 e 20 de outubro de 2010
Local: Auditório do Instituto Médico Legal - Leopoldina - RJ
Informações: (21) 2584-2822 2584-0104 - unimevrio@unimevrio.com.br
www.unimevrio.com.br

IX Fórum de Medicina Veterinária e VIII Jornada Científica da UCB

Data: 19 a 21 de outubro de 2010
Local: Universidade Castelo Branco, campus Penha/RJ
Info: (21) 2573-39 40 - forumucb2010@gmail.com

III ISABR 2010 - III International Symposium on Animal Reproductive Biology

Data: 22 a 24 de outubro de 2010
Local: Águas de São Pedro - SP
Info: (31) 3491-7122 - www.cbra.org.br/portal/eventos/isabr2010/isabr2010.htm

IX Congresso Brasileiro de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária

Data: 28 a 31 de outubro de 2010
Local: Armação dos Búzios - RJ
Info: www.cbca2010.com.br

IV Curso Atualização em Anestesiologia e Controle da Dor de Pequenos Animais

Data: Início em Novembro de 2010
Local: Barra da Tijuca e Botafogo - RJ
Info: (21) 7836-4844 - www.atualizacaoavet.com.br

Atualização em Anestesiologia e Controle da Dor (4ª Edição)

Data: Novembro de 2010
Local: Barra da Tijuca e Botafogo - RJ
Info: (21) 7836-4844 3042-9238 / www.atualizacaoavet.com.br

III Congresso Brasileiro de Toxicologia Clínica

Data: 10 a 12 de novembro de 2010
Local: Florianópolis - SC
Info: www.toxicologiaclinica2010.ufsc.br

XXVI Congresso Mundial de Buiatria

Data: 14 a 18 de novembro de 2010
Local: Santiago, Chile
Info: www.wbc2010.com/buiatrics2010@kenes.com

Congresso Internacional de Endocrinologia Veterinária – ENDOVET

Data: 18 a 20 de novembro de 2010
Local: Armação dos Búzios - RJ
Info: (21) 2215-4476 / www.endovet2010.com

IV CLANA - Congresso Latino Americano de Nutrição Animal

Data: 23 a 26 de novembro de 2010
Local: Hotel Fonte Colina Verde, Estância de São Pedro, SP
Info: (19) 3232-7518 / www.cbna.com.br

Simpósio Internacional em Anestesiologia Veterinária

Data: 27 e 28 de novembro de 2010
Local: Flamengo - RJ
Info: Associação Paulista de Anestesiologia Veterinária
www.apavet.com.br

III Simpósio Latino-americano de Cardiologia Veterinária

Data: 06 a 10 de dezembro de 2010
Local: Hospital Veterinário da UENF - Campos dos Goytacazes - RJ
Info: (22) 2739-7061 - 8156-3744 (21) 9264-2952
felipp@uenf.br / cbatista@uenf.br

Movimentação de Pessoas Físicas

MÉDICOS VETERINÁRIOS - Inscrição

2803 - Cristina Maria Rodrigues Rebello (Reabertura)
2986 - Marcos Almeida de Menezes (Reabertura)
4190 - Gilberto Brasil Lignon (Reabertura)
4713 - Adrianna Menezes Lobato (Reabertura)
9439 - Tatiane Kawamura de Almeida (Reabertura)
10720 - Kely Saldanha Santos
10721 - Natasha Dal Fior Signorelli
10722 - Janaina Ribeiro
10723 - Karen Cristine Silva Porcideli
10724 - Mateus Moraes Parreira da Silva
10725 - Samy Domingues Parra
10726 - Livia Roseiro da Silva Costa
10727 - Carolina Ramos de Siqueira Manhães
10728 - Guilherme Borges Ribeiro da Silva
10729 - Nelson Elias Soffe Filho
10730 - Leonardo Ferreira dos Santos
10731 - Carolina Hoppe de Oliveira
10732 - Denis Rodrigues Camara
10733 - Camila Lins Mascarenhas
10734 - Ana Paula Rimola dos Santos

10735 - Bruno Rocha Pribul
10736 - Roberta Capela Resende
10737 - Pedro Romaguera Assumpção
10738 - Pedro Alberto Conde de Carvalho Melo
10739 - Bruno Nepomuceno Varejão Pinto
10740 - Mariana Almeida Barcelos
10741 - Heline Cecilia Meireles Barbosa
10742 - Renata Revelles Dias
10743 - Rafael Sonoda Cortes

Transferências para outros CRMVs

6485 - Bruno Gomes de Castro (CRMV-MT)

Cancelamentos de Inscrição (não exercício da profissão)

1410 - Umberto Vasconcelos de Andrade
2478 - Regina Maria Mattos do Prado
3327 - Ana Cristina de Lima Ladeira
4027 - Rosa Fatima de Oliveira B. Sampaio
6515 - Geny Andrea Alves
6969 - Raphael Oliveira Marchitto
7104 - Simonne da Silva Moreira

7481 - Alex Camargo de Barcelos
7732 - Ricardo Gelli Teixeira
7873 - Wagner Martinelli Machado
8472 - Ana Carolina Melo da Silva
9575 - Sophia de Carvalho Nascimento
9635 - Juliano Vogas Peixoto
9643 - Cintia Falani Limongi

Cancelamentos de Inscrição (óbito)

1483 - Carlos Luiz Castelo Grande Fernandes
1489 - Jacy Peres Gomes
2642 - José Carlos Costa Coelho
3203 - Edilberto Barreto de Sá

ZOOTECNISTAS - Inscrição

652/Z - Mirtton José Frota Morenz (Reabertura)
776/Z - Vinicius Machado dos Santos

Cancelamentos de Inscrição (não exercício da profissão)

185/Z - Antonio Carlos da Silva Meira

Conbravet foi exemplo de organização

O 37º Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária foi um exemplo de organização e uma prova do alto grau de progresso alcançado pela medicina veterinária brasileira e fluminense.

Foram cinco dias (26 a 30 de julho último) em que profissionais do mais alto gabarito ministraram cerca de 100 cursos em salas amplas e confortáveis do Centro de Convenções Sulamérica, na Cidade Nova, servido por metrô e com amplo estacionamento.

“Alimento e Bioenergia para o Brasil e o Mundo” foi o tema central do Conbravet que teve como eventos paralelos a comemoração dos 150 anos de criação do Ministério da Agricultura, dos 100 anos do ensino da veterinária no Brasil e dos 90 anos da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária.

Um dos inúmeros eventos foi a reunião de presidentes ou representantes de oito academias de medicina veterinária, de diversos estados brasileiros durante a qual o professor Jadyr Vogel empossou o novo titular da Academia Brasileira de Medicina Veterinária, o colega Domingos Isoldi Pinkoski que passou a ocupar a vaga deixada pelo falecimento do professor Isaac Moussatché.

O Evento, além de diversas autoridades nacionais e internacionais, foi prestigiado com a presença do representante do ministro da Agricultura e dos ex-ministros Allysson Paulinelli, Francisco Turra, Pratini de Moraes, Antonio Cabrera, do médico veterinário Gregolin, Ministro da Pesca e do presidente da Associação Mundial de Medicina Veterinária o holandês Tjeerd Jorna que veio ao Brasil especialmente para participar do Conbravet.

Destaco, também, além da parte comemorativa e técnica, o amplo e bem organizado programa social que incluiu visitas aos principais pontos turísticos e de interesse cultural da nossa Cidade Maravilhosa.

O 37º Conbravet foi sucesso de conteúdo e organização tanto na parte técnica como na social do qual todos nós devemos nos orgulhar

Desde a recepção das autoridades, palestrantes e inscitos até o atendimento nos diversos guichês da secretaria, da ordem e conforto dos diversos ambientes, o 37º Conbravet, com seus eventos paralelos apresentou um nível internacional do qual todos nós devemos nos orgulhar.

Empresas importantes e entidades, dentre as quais o CRMV-RJ, apoiaram o evento cuja organização esteve sob a responsabilidade maior da Sociedade de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro (SOMVERJ).

Saúde Pública e Meio Ambiente

O Conselho estará realizando dois importantes eventos para os profissionais no mês de outubro. Vejam: (I) Dia 01/10/2010: O CRMV-RJ receberá em seu auditório, no horário de 08:00 às 17:00 horas, a Comissão Nacional de Saúde Ambiental do Conselho Federal de Medicina Veterinária, que irá proferir palestras sobre o tema “O Veterinário e seu papel na Saúde Ambiental”, com o propósito de ressaltar a importância do médico veterinário no campo da saúde ambiental. (II) Dias 20 e 21/10/2010: O CRMV-RJ realizará o 1º Fórum de Saúde Pública e Meio Ambiente, no auditório do Nova Friburgo Country Club. Na oportunidade, também será realizado o “Conselho Itinerante”, que atenderá os profissionais e empresas da região. Obs.: A inscrição para estes eventos será gratuita (vagas limitadas) e a programação estará disponível no site www.crmvrj.org.br

Conselho Itinerante e Casa do Médico Veterinário

O CRMV-RJ realizou o Conselho Itinerante no Município de Itaperuna, nos dias 23 e 24/06/2010, oportunidade em que diversas palestras foram realizadas, além do atendimento aos profissionais e empresas nas questões administrativas em geral. Agradecemos a colaboração da Universidade de Iguazu, que cedeu o auditório e à Profª Aline Pacheco, coordenadora do Curso de Medicina Veterinária da universidade, que deu total apoio à realização deste evento.

Em Cachoeiras de Macacu, o Conselho esteve presente com o Conselho Itinerante e Casa do Médico Veterinário, no período de 11 a 15/08/2010, durante a Exposição Agropecuária deste município. Acompanhem a programação das próximas atividades no site www.crmvrj.org.br

Seminário Técnico de Apoio à Cadeia Apícola

No último dia 22 de julho, aconteceu o “Seminário Técnico de Apoio à Cadeia Apícola”, realizado no auditório da Queijaria Escola (Centro Cultural Casa Suíça), em Nova Friburgo. O evento foi promovido pela Secretaria de Estado de Agricultura,

Pecuária, Pesca e Abastecimento (SEAPPA), através da Coordenadoria de Defesa Sanitária Animal, em parceria com a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e o Sebrae-RJ. O Seminário contou com mais de 175 participantes, entre eles apicultores, representantes de entidades ligadas à apicultura, autoridades estaduais e municipais, associações de apicultores, médicos veterinários, zootecnistas, agrônomos e técnicos em agropecuária. Foram abordados assuntos como sanidade apícola, trânsito de abelhas, qualidade do mel e de subprodutos e qualificação dos apicultores.

Informações - Câmara Setorial de Apicultura - Tel. (21) 3601-6176 - apicola@agricultura.rj.gov.br



Aplicação e perspectivas da homeopatia e da isoterapia na medicina veterinária

Maria Cristina Ribeiro
MV,MSc, PhD, especialista em homeopatia

A homeopatia é uma especialidade que no Brasil é reconhecida pelos Conselhos de Medicina, Medicina Veterinária, Odontologia e Farmácia. Após a portaria nº 971 de 03/05/2006 do Ministério da Saúde que aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), algumas Faculdades de Farmácia passam a colocar no seu currículo obrigatório a disciplina de Homeopatia, o que, ainda, não ocorre nas Faculdades de Medicina e Medicina Veterinária onde a disciplina não existe ou é optativa. O mesmo acontece com o atendimento ambulatorial dos hospitais ou policlínicas universitárias onde um número ainda reduzido de unidades oferece a especialidade no seu atendimento ao público. Não sendo oferecida a disciplina nem a especialidade fazendo parte dos atendimentos médicos permanece a desinformação e o desconhecimento sobre o assunto, que, além de comprometer profundamente o desenvolvimento da homeopatia e de limitar o número de pesquisas na área, também, gera uma série de deduções errôneas e até mesmo folclóricas a respeito da especialidade.

Segundo estudo feito na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a respeito do ensino da Homeopatia nas Universidades Brasileiras em 2008, concluiu-se que: existe uma desproporção quantitativa entre as publicações científicas sobre homeopatia nas diversas áreas de conhecimento e nos currículos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) quando relacionadas ao total das publicações, que a região sudeste apresenta maior produção científica onde se destaca as instituições estaduais, seguindo-se as federais e privadas, e que o maior financiador de pesquisa relacionada a homeopatia no Brasil foi a CAPES, seguida do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq). Ainda, na mesma pesquisa concluiu-se que o número de trabalhos publicados vem aumentando e que o maior número de trabalhos que recebeu financiamento da CAPES foi a área de Ciências Agrárias, seguida da Ciências da saúde.

Diante do exposto, pode-se concluir que a homeopatia tem um grande potencial de crescimento na Medicina veterinária, o que se traduz em melhora da qualidade de vida para o homem e os animais, bem como a ampliação do mercado de trabalho para o médico veterinário.

A Homeopatia foi desenvolvida por Hahnemann (1755 – 1843), médico alemão, que se baseia na Lei dos Semelhantes, onde os medicamentos utilizados para o tratamento dos pacientes são capazes

de provocar sintomas semelhantes aos produzidos pela doença. Já a isoterapia, desenvolvida na mesma época pelo Médico Veterinário, também alemão, Wilhelm Lux, utiliza medicamentos que são produzidos a partir do próprio agente mórbido que provoca a doença. Lux se baseou nos conceitos de Hahnemann e os adaptou para a medicina veterinária. Na época, ele coletou material de cavalos acometidos por Mormo e o transformou em medicamento, para tratamento nos próprios animais doentes. Estes medicamentos são denominados de isoterápicos ou bioterápicos. Nesta época, a farmacologia atual com elaboração de drogas e dosagens adequadas aos pacientes ainda não existia e não se conhecia os microorganismos como causadores de doenças. O que a isoterapia e a homeopatia têm em comum é a forma de preparação dos medicamentos que utiliza as diluições e dinamizações para a obtenção do produto final que é um medicamento que estimula o organismo com pequenas doses, sendo por tanto, incapazes de gerar efeitos tóxicos ou colaterais, logo, não deixam resíduos em órgãos ou secreções. Os medicamentos homeopáticos tem ação profunda sobre os organismos, agindo nos sintomas físicos, mentais e emocionais e nos animais, equilibrando também as suas alterações comportamentais.

Na Medicina Veterinária, as utilizações destas terapias são de grande amplitude, não se limitando atualmente a esfera da clínica ou da medicina preventiva, mas também, na pesquisa e fabricação de bioterápicos e medicamentos homeopáticos utilizados, exclusivamente, na medicina veterinária. Estes medicamentos são utilizados para o controle de carrapato, pulgas, bernes entre outras patologias que acometem os animais. No Brasil existem vários laboratórios homeopáticos exclusivos na fabricação de medicamentos para animais, gerando muitos empregos diretos e indiretos, não só para médicos veterinários.

A aplicação da homeopatia nos animais de produção: bovinos, suínos, caprinos, ovinos, aves de corte e peixe promovem uma série de vantagens para quem produz, para quem consome e para o meio ambiente. Além de, serem eficazes e terem aprovação dos produtores que os adotam, pois, promovem diminuição no custo final da produção; melhoram a



conversão alimentar e o ganho de peso, também, combatem parasitas e doenças infecciosas e, ainda, apresentam vantagens para saúde pública e meio ambiente. Em todas as espécies, ajudam no controle do stress. Na saúde pública, as vantagens são de não deixarem resíduos em carne, leite e demais subprodutos a não provocarem intoxicações, alergias e resistência a antibióticos, problemas que podem ser provocados pelos medicamentos convencionais. Por melhorarem a conversão alimentar, a resistência orgânica e o ganho de peso podem ser usados como fatores de crescimento sem provocarem efeitos colaterais como os provocados por hormônios e demais substâncias utilizadas para este fim. Na produção leiteira, ele tem controle eficaz nas mastites, diminuindo a contagem de células somáticas, tornando o leite mais rapidamente apto para a venda, pois, não é preciso respeitar o tempo mínimo de eliminação da droga, visto que, os medicamentos homeopáticos não deixam resíduos tóxicos. Com a utilização dos medicamentos homeopáticos não existe contaminação da água, do solo e do pasto com resíduos tóxicos que potencialmente destroem os microsistemas, com isto ocorre uma recuperação do ecossistema com o retorno dos predadores como os coleópteros coprófagos e ajudam no controle das larvas dos nematóides gastrintestinais dos bovinos e demais organismos e microorganismos predadores naturais e aliados no controle das pragas e ectoparasitas.

Nos equinos, além de tratar as doenças, os traumas com muita eficácia, no cavalo atleta pode promover um melhor desempenho psicomotor, sem que haja problemas com dopping, visto que, os medica-

mentos homeopáticos não são como as drogas que promovem a liberação de subprodutos pela sua ingestão e nem sobrecarrega o indivíduo fazendo-o produzir além do seu potencial, provocando uma competição desleal com demais concorrentes. Os medicamentos homeopáticos melhoram o indivíduo como um todo, fazendo com que ele tenha a capacidade de desenvolver completamente o seu potencial genético, minimizando a dor e traumas físicos e comportamentais como ansiedade, nervosismo e medos que podem comprometer o bom desempenho individual.

Na clínica dos pequenos animais, a homeopatia tem grande amplitude de ação, podendo tratar as doenças agudas e crônicas. Nas doenças crônicas, ela pode ser usada junto com os tratamentos convencionais melhorando o efeito dos mesmos, minimizando efeitos colaterais e melhorando a qualidade de vida. Nos pacientes terminais, na maioria dos casos, além de melhorar a qualidade de vida e sobrevida, favorecem a morte tranquila e sem sofrimentos. Por este motivo, é cada vez mais procurada e indicada pelos veterinários nos tratamentos de animais com doenças graves como câncer.

Atualmente vem crescendo a procura para este tipo de tratamento na clínica de pequenos animais, cujo abordagem e expectativa, muito se assemelha aos do tratamento no homem. Antes denominada de terapia alternativa, o que não

é apropriado, visto que, é legalmente reconhecida pelos conselhos sendo portanto uma especialidade médica, vem sendo denominada atualmente de terapia complementar. Particularmente, discordo, principalmente, por dois motivos: A Homeopatia foi desenvolvida e utilizada antes das descobertas e desenvolvimento das drogas. Com o desenvolvimento das ciências médicas e da farmacologia moderna passou a ser menos utilizadas e não inserida no meio científico, por não se enquadrar nos paradigmas que regeu o desenvolvimento da ciência médica atual. O outro motivo é que a homeopatia pode ser usada em inúmeros casos como tratamento único, não complementado por tanto nenhum outro tratamento. O termo terapia integrativa como sugere a nova portaria do SUS ou não convencional ao meu ver é mais contemplativa ao potencial de abrangência desta terapêutica.

A Homeopatia Veterinária conta desde 1993 com Associação Veterinária Homeopática Brasileira (AMVHB), na qual sou sócia fundadora e na atual diretoria com início em 2010, delegada do Estado do Rio de Janeiro. A AMVHB tem como missão estatutária defender e difundir a prática e o exercício da Homeopatia em Medicina Veterinária, o que eu espero que a nova Diretoria consiga com muito sucesso e apoio das demais entidades e instituições de ensino de Medicina Veterinária.

IX Congresso Brasileiro de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária será em Búzios (de 28 a 31 de outubro)

O objetivo principal é “um evento que propicie aos participantes grande debate de temas relacionados às inovações tecnológicas, práticas modernas em cirurgia e anestesiologia veterinárias e atualização em pesquisas, além de espaço para apresentação e publicação de trabalhos”.

A realização está a cargo do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária.

Nosso colega, professor, doutor André Lacerda, presidente do Congresso afirma que o Evento terá uma vasta programação científica com palestrantes nacionais e internacionais “ e uma das muitas novidades é a distribuição das atividades em apenas um turno, deixando tempo livre para o lazer”.

E lazer é o que não falta na internacionalmente admirada Armação de Búzios, com suas praias maravilhosas, suas pousadas, restaurantes e comércio cheio de charme.

Tanto a anestesiologia como a cirurgia vêm conhecendo progressos significativos e constantes e manter-se atualizado é tarefa imprescindível para os colegas dessas duas áreas interessados em prestar serviços cada vez melhores e mais seguros aos seus clientes. Daí a importância de participar desse evento em Búzios.

Informações detalhadas podem ser obtidas através do site www.cbca2010.com.br

Símbolo da Cruz Vermelha - Proibição

A Cruz Vermelha Brasileira - Filial do Estado do Rio de Janeiro, encaminhou documento ao CRMV-RJ, que estamos publicando na íntegra, para ciência e cumprimento dos inscritos neste Conselho: “A CRUZ VERMELHA é um Símbolo Internacional reconhecido, de uso restrito às entidades integrantes do Movimento Internacional de Cruz Vermelha e aos serviços de saúde das Forças Armadas, em obediência às Convenções de Genebra e, no Brasil, ao que dispõem as leis nº 2.380, de 31 de dezembro de 1910 e nº 3.960 de 20 de setembro de 1961, e o Decreto nº 966, de 7 de maio de 1962. A legislação citada não somente restringe, como proíbe o uso do Símbolo da CRUZ VERMELHA, no caso mencionado constituindo crime o uso sem a devida autorização, como também cria o símbolo próprio para as entidades nacionais de saúde pública e privada e membros das profissões médicas e paramédicas que é o “BASTÃO SERPENTÁRIO RUBRO”; conforme Lei nº 3.960 de 20 de setembro de 1961 e o Decreto nº 966 de 7 de maio de 1962. (segue abaixo o texto da Lei). Em resumo, a presença do nome CRUZ VERMELHA e ou do seu SÍMBOLO indica com exclusividade a presença da Instituição ou dos serviços de saúde das Forças Armadas. Talvez por desconhecimento dos dispositivos legais, algumas clínicas veterinárias, estão ostentando INDEVIDAMENTE, o símbolo da CRUZ VERMELHA, nas fachadas e até mesmo nos logotipos de suas clínicas,

comprometendo a credibilidade do símbolo da instituição, bem como discriminando os nos Princípios Fundamentais. O uso indevido desse símbolo da CRUZ VERMELHA, além de falsear seu sentido, conduz à nulidade de seu significado profundo, em prejuízo de todos aqueles que necessitam abrigar-se sob sua proteção. Por todas estas razões, solicitamos a V.Ex^a. as providências necessárias, com a máxima urgência, em orientar todos os seus filiados, para que cesse a violação dos dispositivos legais citados, a devida e IMEDIATA RETIRADA, do Símbolo da CRUZ VERMELHA de todos os outros locais que estejam utilizando o Símbolo da CRUZ VERMELHA, (logotipos, fachadas, letreiros e cartazes etc.), assim como o apoio necessário para divulgação do teor das referidas leis para que as violações dos dispositivos legais citados, não ocorram mais e evitando assim a vinculação da imagem do Símbolo da CRUZ VERMELHA com quaisquer outros sistemas de saúde, unidades de saúde, estabelecimentos comerciais, companhia de transportes, propagandas e veiculação indevida na mídia, bem como impedir o uso indiscriminado deste símbolo de reconhecimento internacional de ajuda às pessoas vulneráveis, em todo o mundo, RESGATANDO assim a IMAGEM DA CRUZ VERMELHA. Certos de contarmos com a Vossa compreensão. Elington Canella, Vice-Presidente, Cruz Vermelha Brasileira - Filial do Estado do Rio de Janeiro”.

Flagrantes do 37º Conbravet

37º CONBRAVET
2010:
um ano muito especial
para alimentar e
energizar o mundo.

Muito a comemorar no mais
abrangente evento de veterinária
já realizado no Brasil.

I M P R E S S O

37º CONBRAVET
CONGRESSO INTERNACIONAL
COMEMORATIVO

150 ANOS Ministério da
Agricultura

Ensino de Veterinária no Brasil **100** ANOS

90 ANOS Sociedade Brasileira de
Medicina Veterinária

26 a 30 de Julho de 2010
Rio de Janeiro

CENTRO DE CONVENÇÕES SULAMÉRICA
Av. Paulo de Frontin, I
Centro - Rio de Janeiro - RJ



Foto 1 - Entrega de placa em homenagem aos 150 anos do MAPA ao Dr. Francisco Jardim (representante do Ministro)

Foto 2 - Homenagem ao Ex-ministro Allysson Paulinelli

Foto 3 - Dr. Francisco Jardim (Grã Cruz) cumprimentado pelo Ministro Altemir Gregolin



Foto 4 - Homenagem à UFRRJ

Foto 5 - Reunião do Conselho de Secretários de Agricultura presidida pela Secretária de Estado Tereza Cristina Dias (MS)

Foto 6 - Mini-curso: Resistência Antimicrobiana - Profª Miliane Souza e colaboradores da UFRRJ

Foto 7 - Restaurante do Centro de Convenções

Foto 8 - Coquetel - grupo de jovens congressistas

Foto 9 - Show musical Sessão Solene de Abertura - Coral das Meninas Cantoras de Petrópolis

A inegável relação entre alimento e saúde se conhece há séculos, no entanto, este conceito tem sido reforçado nos últimos anos. Dessa forma, hoje chegamos a uma era dos chamados “alimentos funcionais”. Este novo campo constitui uma área de inovação prioritária tanto para Ciência e Tecnologia de Alimentos quanto para Segurança Alimentar.

O conceito de alimento funcional foi lançado pela primeira vez no Japão no início da década 80. A elevada expectativa de vida, com conseqüente envelhecimento da população, impulsionou estes alimentos como forma de prevenção das doenças crônicas e degenerativas.

Desde que Metchnikoff, em 1908, recebeu o Prêmio Nobel postulando que as bactérias envolvidas na fermentação do iogurte contribuíram para a manutenção da saúde, devido à supressão da “fermentação tipo putrefativa” da microbiota intestinal, inúmeros estudos tem tentado estabelecer uma relação entre a ingestão de certos microorganismos e a prevenção contra doenças.

O termo “probiótico” provavelmente foi definido de forma pioneira por Vergio em 1954. Esta palavra de origem grega (probiotika) significa “para a vida”. Desde então, a definição de “probiótico” tem sido bastante estudada porque, entre outras coisas, vem sendo discutido se os efeitos probióticos podem ser considerados apenas os gerados pelos microorganismos ou também aquele gerados por seus metabólitos, ou ainda, se os efeitos são apenas sobre a microbiota intestinal, ou também as ações sobre outras comunidades microbianas em outras partes do corpo. Neste contexto, a FAO/OMS definiu os probióticos como “organismos vivos que quando ingeridos em doses definidas exercem efeitos benéficos para a saúde”.

No campo dos alimentos funcionais existe uma estreita relação entre probióticos e prebióticos. Gibson e Roberfroid (1995) introduziram o termo prebiótico para se referir aos ingredientes não digestíveis dos alimentos que afetam beneficemente o hospedeiro por estimular seletivamente o crescimento ou atividade de microorganismos no cólon. Esta seletividade foi demonstrada principalmente para cepas do gênero *Bifidobacterium*, que podem ser estimuladas pela ingestão de substâncias prebióticas como os frutooligosacarídeos. Tal como acontece com probióticos, o consumo regular de prebióticos é fundamental para alcançar um efeito benéfico. A última geração de alimentos funcionais tem combinado microorganismos probióticos e substratos prebióticos, resultando nos produtos chamados “simbióticos”.



Bactérias lácticas e bifidobactérias têm sido as mais utilizadas

A maioria dos microorganismos associados com atividades probióticas são bactérias lácticas e bifidobactérias. No entanto, também têm sido utilizadas para esta finalidade outras bactérias como a *Escherichia coli* e *Bacillus cereus* e algumas leveduras, como *Saccharomyces boulardii* e *Saccharomyces cerevisiae*.

Os probióticos podem exercer seus efeitos benéficos, tanto diretamente através da interação dos organismos vivos com o hospedeiro, quanto indiretamente, como resultado dos metabólitos microbianos. Os mecanismos de ação são múltiplos e cada cepa pode apresentar funções específicas.

O íleo terminal e o cólon parecem ser o local de escolha para a colonização intestinal dos lactobacilos e bifidobactérias, respectivamente. Mediante mecanismo chamado de exclusão competitiva, os microorganismos probióticos podem modular a flora intestinal prevenindo a colonização da mucosa por microorganismos potencialmente patogênicos, através da competição por sítios de adesão e de

nutrientes e/ou através da produção de compostos antimicrobianos.

Os microorganismos probióticos também parecem influenciar a biodisponibilidade e a digestão de alguns nutrientes. Assim, esses microorganismos podem aumentar a concentração de vitaminas do complexo B, ácido láctico e ácidos graxos de cadeia curta tanto nos alimentos, como no próprio intestino. Além disso, devido à liberação de várias enzimas no lúmen intestinal podem aumentar a digestão de proteínas e lipídios e a biodisponibilidade de certos aminoácidos.

Estudos clínicos realizados até o momento sugerem que alguns probióticos reduzem a incidência e a duração de processos de diarreia de várias origens. Da mesma forma, outros grupos têm estudado a utilização de probióticos como adjuvantes no tratamento e/ou prevenção de várias doenças inflamatórias crônicas de etiologia desconhecida, como a colite ulcerativa, doença de Crohn ou síndrome do intestino irritável. Estas síndromes estão normalmente associadas à uma diminuição da população de lactobacilos e bifidobactérias intestinais, e aumento de clostrídios.

Por outro lado, os efeitos imunoestimulantes relacionados aos probióticos ainda não estão totalmente compreendidos. Os efeitos sobre o sistema

imunológico parecem estar relacionados com a capacidade de interagir com as placas de Peyer e as células epiteliais do intestino, estimulando a secreção de IgA e a migração de células T no intestino. Além disso, os probióticos têm função de mediar a manutenção do equilíbrio entre citocinas pró e antiinflamatórias.

Além disso, estudos clínicos e *in vitro* estão sendo realizados na tentativa de esclarecer o papel dos probióticos na prevenção de certos tipos de câncer de cólon e no tratamento de várias doenças, como hipertensão, encefalopatia hepática, pancreatite, otite e distúrbios atópicos.

I. Critérios de seleção

Para que um microorganismo possa ser considerado probiótico, esse deve possuir uma série de características bem definidas, como: ser seguro ao consumidor, apresentar efeito benéfico quando ingeridos em quantidade suficiente, tolerar os processos de produção tecnológica, ser capaz de sobreviver ao trânsito gastrointestinal e colonizar a mucosa intestinal.

I.1. Segurança dos probióticos

A maioria das cepas utilizadas como probióticos são comensais no corpo humano ou têm sido tradicionalmente utilizados na preparação de vários alimentos. À princípio, estes aspectos garantem a sua inocuidade, ainda que antes da sua aplicação comercial devam ser eliminados possíveis efeitos adversos. Por isso, tem sido recomendado que essas cepas sejam submetidas a diversos ensaios de caracterização que incluem resistência aos antibióticos, intercâmbio de material genético, presença de fatores de virulência, potencial invasivo, caracterização das atividades metabólicas prejudiciais, envolvimento em infecções sistêmicas ou estimulação excessiva do sistema imunológico.

Embora algumas espécies comumente usadas na indústria de alimentos serem resistentes à vancomicina, tais como *Lactobacillus spp.* e *Pediococcus spp.*, esta encontra-se em genes não transmissíveis. No entanto, uma vez que se observaram cepas de lactobacilos atípicos com resistência à antibióticos, é sempre necessário estudar a susceptibilidade a antibióticos em cada uma das cepas com potencial probiótico.

Dentre as atividades metabólicas que devem ser consideradas ao selecionar cepas probióticas encontram-se a hidrólise de sais biliares e mucina, assim como a produção de compostos tais como ácido D-láctico e aminas biogênicas.

Portanto, existem poucos casos registrados de infecções causadas por microorganismos probióticos e o que se encontra na literatura está relacionado com fatores predisponentes, principalmente em indivíduos em estado de imunodepressão.

I. 2. Aspectos fisiológicos

Estes aspectos referem-se à habilidade da cepa probiótica de alcançar e colonizar a mucosa intestinal.

Para que os microorganismos probióticos desenvolvam seus efeitos biológicos é necessário que estes permaneçam viáveis durante a passagem através do trato gastrointestinal e alcancem o intestino em níveis de 10⁹ UFC/dia. As propriedades essenciais de um microorganismo probiótico, que consiste na resistência pH ácido do estômago e aos sais biliares, são específicos para cada linhagem. No entanto, um fator que contribui para a sobrevivência dos probióticos é a matriz em que esses são administrados, e por isso o leite e seus derivados podem exercer um efeito protetor contra as condições do trato gastrointestinal, aumentando a possibilidade destes microorganismos permanecerem viáveis durante o trânsito gastrointestinal.

Uma vez no intestino, para que ocorra uma colonização efetiva é essencial a cepa apresentar capacidade de adesão às células epiteliais da mucosa. Os microorganismos não-aderentes são menos propensos a proporcionar seus efeitos metabólicos e imunomoduladores, e por isso menos capazes de competir com as bactérias enteropatógenas.

Devido a dificuldade de medir a capacidade de aderência das cepas probió-

ticas *in vivo*, a maioria dos estudos são realizados *in vitro* usando linhagens celulares, como Caco-2 e HT-29, que, embora não forneça informações completas sobre a capacidade e local de adesão pode ser utilizado como um bom indicador do seu potencial.

A sobrevivência e multiplicação dos microorganismos probióticos no intestino se deve, entre outros fatores, as relações de competição por nutrientes e a produção de compostos com atividade antimicrobiana. Dentre os diferentes compostos antimicrobianos encontram-se ácidos orgânicos, peróxido de hidrogênio, bacteriocinas e reuterina. Estudos *in vitro* têm identificados várias bacteriocinas produzidas por distintos lactobacilos, alguns com um amplo espectro de atividade. No entanto, até o momento, praticamente não existem estudos sobre a síntese destas bacteriocinas *in vivo* no trato gastrointestinal.

I. 3. Aspectos tecnológicos

A utilização de cepas probióticas em alimentos exige que essas apresentem características adequadas do ponto de vista tecnológico, ou seja, que não alterem suas propriedades organolépticas e permaneçam viáveis durante o processamento, armazenamento e distribuição do produto.

Entre os fatores que influenciam na viabilidade desses microorganismos quando presentes em alimentos, incluem a concentração do inóculo, a disponibilidade de nutrientes, a tensão de oxigênio, o pH e as interações com culturas starter. Estes fatores serão um requisito para a seleção de cepas e para o controle do processo.

Recomenda-se que os probióticos presentes em alimentos possuam concentração mínima de 10⁷ UFC/ml. Essas devem ser adequadas para a produção industrial em larga escala e suportar o congelamento e/ou liofilização, que são as formas habituais de distribuição desses microorganismos. A microencapsulação também é comumente utilizada, visando proteger as cepas probióticas contra as diferentes condições de processamento, tais como acidez elevada, congelamento e presença de oxigênio.

Os produtos lácteos fermentados são os mais utilizados para a inclusão de microorganismos probióticos na dieta. As bactérias probióticas normalmente crescem lentamente no leite devido à sua baixa capacidade fermentativa e devido às baixas concentrações de aminoácidos livres e pequenos peptídeos. A adição de hidrolisados protéicos, açúcares e vitaminas ao produto aumenta(m) o crescimento destes microorganismos. Além disso, as bifidobactérias são capazes de usar para o crescimento lactulose e oligossacarídeos, uma vez que estes compostos estão incluídos rotineiramente em produtos lácteos que incorporam microorganismos probióticos.

Devido a baixa capacidade fermentativa dos microorganismos probióticos na indústria láctea são usadas combinações de probióticos e culturas starter tais como, *Lactobacillus delbrueckii* subsp. *bulgaricus* e *Streptococcus thermophilus*, no caso da produção de iogurte. Estes últimos são os efetivamente responsáveis pela fermentação e podem afetar a sobrevivência dos probióticos através da produção de inibidores, tais como ácidos, peróxido de hidrogênio e outros compostos. Visando minimizar isto, a indústria pode optar por adicionar probióticos após a fermentação completa ou ainda realizar a fermentação em duas etapas, uma carga inicial de bactérias probióticas, seguido por adição de culturas starter.

Parte dessa matéria foi extraída do artigo: Conte-Junior, C.A.; Soncin, S.; Hierro, E.; Fernández, M. Estudio de la producción de ácido linoleico conjugado por cepas probióticas de *Lactobacillus sp.* y *Enterococcus sp.* de distintos orígenes. Revista *Complutense de Ciencias Veterinarias*, 2(1), p. 482-489, 2007.

Médico Veterinário Carlos A. Conte Júnior (CRMV-RJ 9317).
Pesquisador DTI - PETROBRÁS/UFRJ - Laboratório de Biologia Molecular e Bioquímica de Microorganismos da Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Professor substituto do Controle Físico-químico de Produtos de Origem Animal do Departamento de Tecnologia de Alimentos da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense.

Inspeção Sanitária Animal no Haiti

Major Veterinário Francisco Augusto Pereira dos Santos

A Resolução nº 1.542 do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU), de 30 de abril de 2004 criou a Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH), com a finalidade de pacificação dos conflitos internos daquele país, atribuindo ao Brasil a liderança da missão em sua capital Porto Príncipe.

Com o advento do terremoto de 7.0 graus na escala Richter que atingiu aquele país em janeiro de 2010, causando um total estimado de 200.000 mortes, centenas de desabrigados e prejuízos incontáveis ao já deficiente sistema sanitário, o Comando de Operações Terrestres (COTER), órgão do Exército Brasileiro responsável pela manutenção da missão no Haiti, em maio deste ano, designou uma equipe com dois oficiais veterinários e um sargento de saúde, a fim de proceder a uma avaliação higiênico-sanitária, ambiental e epidemiológica no Contingente Brasileiro (CONBRAS). O efetivo empregado foi oriundo do Instituto de Biologia do Exército (IBEx) no Rio de Janeiro, instituição responsável pela realização dos exames laboratoriais no Contingente Brasileiro por ocasião de sua partida do Brasil e retorno do Haiti.

O IBEx também possui em seus quadros, uma Divisão de Ensino e Pesquisa com profissionais capazes de avaliar os resultados obtidos nas diversas análises utilizadas.

Foram empregados na missão, no período de 5 a 19 de maio, o Major Veterinário Francisco Augusto Pereira dos Santos, formado na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, especialista em Inspeção de Alimentos e a 1º Tenente Veterinária Karen Gomes de Souza, formada na Faculdade Estácio de Sá e com Pós-Graduação em Higiene e Saúde Pública e Inspeção de Alimentos de Origem Animal.

Para atingir os objetivos definidos, foram utilizados equipamentos tais como termômetro espeto, termômetro infra-vermelho, balanças convencionais e analíticas, phmetro, lupas, entre outros, e acondicionados em "cases" especialmente confeccionados para a missão.

Dividimos em sete as categorias a serem observadas:

1. Gestão do Controle de Vetores
2. Gestão da Segurança Alimentar
3. Gestão dos Resíduos de Saúde
4. Gestão da Água
5. Gestão do Controle de Pragas
6. Gestão da Prevenção de Zoonoses
7. Gestão dos Resíduos Sólidos e Líquidos de Viaturas e Geradores

1. Gestão do Controle de Vetores

Segundo dados da ONU, o Haiti é considerado endêmico para o dengue com transmissão através do mosquito do gênero *Aedes aegypti* e possui alto risco de acometimento por malária durante todo o ano, tendo como principal transmissor o mosquito do gênero *Anopheles albimanus*. Em 2008, foram relatados 36.774 casos de malária dos quais 740 ocorreram na capital, Porto Príncipe. Quase todos os casos são pelo *Plasmodium falciparum*, protozoário sensível ao tratamento por cloroquina, droga preconizada como primeira linha de prevenção e tratamento. Com a finalidade de monitoramento da atividade dos mosquitos na Base Brasileira no Haiti, foi reali-



Equipe do IBEx: Ten Vet Karen, Maj Vet Francisco Augusto Pereira dos Santos e Sgt Borges

zada uma pesquisa em armadilhas (PAR). Foram colocadas ovitrampas em locais estratégicos da Base. Ovitrapas são depósitos de plástico preto com capacidade de 500 mL, com infusão atrativa para mosquitos e uma paleta de Eucatex, presa por um clipe simples e que tem a finalidade de atrair fêmeas do mosquito para oviposição. Elas foram instaladas em locais estratégicos da Base a uma certa altura do solo e retiradas 5 dias após. As ovitrampas constituem método sensível e econômico na detecção da presença de *Aedes*. São especialmente úteis na detecção precoce de novas infestações em áreas onde o mosquito foi eliminado. Após a eclosão dos ovos, foi possível realizar a identificação do vetor e serão realizados ensaios biológicos, moleculares e bioquímicos com a finalidade de avaliar o "status" de resistência aos inseticidas empregados, visando sua utilização de maneira adequada e eficiente, juntamente com outros métodos de controle preconizados como utilização de mosquiteiros, eliminação de focos, uso de repelentes, etc.

2. Gestão da Segurança Alimentar

A Portaria Nº 854/SELOM, de 4 de julho de 2005 (Regulamento Técnico de Boas Práticas em Segurança Alimentar nas Organizações Militares), é o regulamento do Ministério da Defesa que estabelece os critérios de higiene e de boas práticas operacionais para alimentos produzidos, fabricados, manipulados e prontos para o consumo no âmbito das Organizações Militares das três Forças Armadas (Marinha, Exército e Força Aérea). Possui uma lista de verificação com todos os itens ligados a saúde dos manipuladores, água para consumo e preparo de alimentos, controle integrado de pragas, estrutura e edificação, higiene do manipulador, transporte, recebimento e armazenagem.

O Comando de Operações Terrestres do Exército Brasileiro designou dois oficiais veterinários e um sargento da área de saúde

Conselho Regional de Medicina Veterinária
do Estado Rio de Janeiro
Balço Financeiro – Mai/2010

Receita

Receita orçamentária	118.042,61
Receitas correntes	118.042,61
Receita de contribuições	52.599,75
Receitas patrimonial	8.369,54
Receitas de serviços	18.456,04
Outras receitas correntes	38.617,28
Receita extra-orçamentária	54.973,68
Diversos responsáveis	0,01
Devedores da entidade	2.275,30
Entidades públicas devedoras	38,38
Consignações	18.508,94
Credores da Entidade	33.172,24
Entidades públicas credoras	978,81
Saldos do exercício anterior	4.100.426,80
Bancos-c/movimento	43.127,83
Bancos-c/arrecadação	15.396,78
Responsável por suprimento	4.000,00
Bancos-c/vinculada a aplicações	4.037.902,19

Total 4.273.443,09

Despesa

Despesa orçamentária	256.604,96
Despesas correntes	256.604,96
Despesa de custeio	227.604,96
Transferências correntes	29.000,00
Despesa extra-orçamentária	102.272,64
Devedores da entidade	2.508,56
Entidades públicas devedoras	38,38
Consignações	15.562,44
Credores da entidade	18.313,26
Entidades públicas credoras	70.850,00
Saldos para o exercício seguinte	3.909.565,49
Bancos-c/movimento	219.874,22
Bancos-c/arrecadação	42.885,78
Responsável por suprimento	5.700,00
Bancos-c/vinculada a aplicações	3.641.105,49

Total 4.273.443,09

Romulo Spinelli de Miranda - Presidente

CRMV-RJ Nº 2.773
CPF: 306.482.207-10

Marcelo Hauaj de S. Pacheco - Tesoureiro

CRMV-RJ Nº 4.034
CPF 858.499.797-00

Anna Maria da Cunha - Contadora

CRC-RJ Nº 7.712-1
CPF: 550.910.247-00

Conselho Regional de Medicina Veterinária
do Estado do Rio de Janeiro

Presidente

Romulo Spinelli

Vice-Presidente

Cícero Araújo Pitombo

Secretária Geral

Cristina Silva Grootenboer

Tesoureiro

Marcelo Hauaji de Sá Pacheco

Conselheiros Efetivos

Douglas Oliveira Ramos

José Luis Peçanha Rosa

Renato Campello Costa

Ricardo Siqueira da Silva

Sérgio Henrique Emerick

Tânia Barbosa Netto

Conselheiros Suplentes

Cláudio Pinto Vicente

José Paulo de Oliveira

Luiz Souza Leal

Sérgio Gomes do Rêgo Lima

Sergio Reyes

Vinicius Rezende Ribeiro

Jornalista Responsável

Luiz Octavio Pires Leal

Reg. Prof. 11926/49/87v

CRMV-RJ no 608

Secretária de Redação

Kátia Brito

Endereço: Rua Torres Homem, 475, Vila Isabel • CEP 20551-070 • RJ
Tel.: (21) 2576 7281 • **Fax:** (21) 2576 7844

Web: www.crmvrj.org.br • **E-mail:** crmvjr@cmvrj.org.br

Diagramação e arte:

I Gráficos • (21) 2213-0794

CTP e Impressão:

Walprint Gráfica e Editora Ltda.
(21) 2209-1717

Tiragem:

15.000 exemplares

Periodicidade:

Mensal
Distribuição Gratuita

mento de gêneros e higiene ambiental. Com o emprego desta lista, foi possível fazer uma avaliação precisa das condições higiênico-sanitária das cozinhas militares do CONTBRAS e propor medidas corretivas para os óbices encontrados. Foram analisados também, aspectos relativos à correta destinação dos resíduos de alimentos.

3. Gestão dos Resíduos de Saúde

Em cooperação ao Médico do CONTBRAS, a equipe procedeu à avaliação da correta destinação dos resíduos oriundos das enfermarias. Todo material infectante é enviado à Log Yard, instalação da ONU responsável pela sua destinação final, em conformidade ao manual "Standard Operating Procedure for the Collection of Hazardous Waste and Other Materials for Disposal - DPKO – UN". Seu acondicionamento é feito adequadamente, em sacos e caixas que atendem o preconizado pelos órgãos reguladores nacionais e internacionais.

4. Gestão da água

A interrupção do sistema de fornecimento de água no Haiti e conseqüente contaminação devido aos danos causados na infra-estrutura de esgotos pelo terremoto de 12 de janeiro podem resultar em risco ao consumo aumentando a probabilidade do surgimento de doenças de veiculação hídrica. A *Salmonella typhi* (causadora da febre tifóide) e a hepatite A estão presentes e possuem potencial epidêmico. A cólera não é endêmica no país. Para prevenir tais agentes, o CONTBRAS utiliza para tratamento de sua água, um equipamento de osmose reversa que é composto por vasos de pressão tubulares, contendo em seu interior as membranas de osmose reversa. As membranas são formadas por um conjunto de filtros semi-permeáveis, enroladas em forma de espiral. A bomba pressuriza a água para dentro dos vasos de forma que o fluxo de água percorre o vaso longitudinalmente no espaço entre a parede interna do vaso e a membrana de osmose reversa. Ao longo do vaso, parte do fluxo de água atravessa a membrana em espiral chegando até o meio da membrana livre de sais dissolvidos, onde então é recolhida. Essa parte do fluxo é chamada permeado. A parte que não atravessa a membrana, chamada rejeito, sai pela outra extremidade do vaso carregando consigo todos os sais e impurezas. Foram realizados exames bacteriológicos na água empregada para consumo direto, escovação de dentes e banho, lavagem de utensílios de cozinha e alimentos, utilizando-se o método do substrato cromogênico (Colilert®), obtendo-se resultados de potabilidade para todas as análises realizadas

5. Gestão do Controle de Pragas

Ainda com o emprego da lista de verificação do Regulamento Técnico de Boas Práticas em Segurança Alimentar nas Organizações Militares, foram observadas medidas para controle de pragas envolvendo telamento, proteção de ralos, principalmente em área de cozinha, bem como quanto à localização de latas de lixo e correta utilização de raticidas e inseticidas.

6. Gestão de zoonoses

Ainda segundo dados da ONU, o Haiti é o maior foco de raiva transmitida por cães das Américas e, ainda segundo seus relatórios, após o terremoto existe a possibilidade de um grande aumento de sua incidência. Graças a isso, especial atenção foi dada ao emprego de barreiras mecânicas para evitar a entrada de cães errantes na Base Brasileira.

7. Gestão dos Resíduos Sólidos e Líquidos de Viaturas e Geradores

Uma das principais preocupações da ONU é quanto ao dano ambiental causado pelas diversas missões de paz espalhadas no mundo. Tal preocupação é traduzida na obrigatoriedade do emprego de um oficial de Gestão Ambiental. Ele é o responsável pela fiel observância das medidas empregadas no sentido de minimizar os efeitos impactantes ao Meio Ambiente local. Graças a isso foi observado pela equipe o emprego de medidas de reflorestamento nativo, controle de resíduos perigosos (resíduos sólidos e líquidos de viaturas e geradores, baterias, etc.) que são recolhidos e enviados à mesma Log Yard para destinação final.

Conclusão:

A equipe propôs ao Comando do Exército, através das ações acima descritas, a necessidade do emprego regular do médico veterinário na Missão de Paz do Haiti. Ele é o profissional mais habilitado para atuar com os militares da Arma da Engenharia no monitoramento do tratamento da água, através de análises físico-químicas (pH, cor, turbidez) e bacteriológicas; atuar com o aprovacionador na correta gestão de resíduos de alimentos, armazenamento de gêneros secos e refrigerados, cobrança do cumprimento das Boas Práticas de Manipulação de Alimentos, armazenamento do material de sanitização e inspeção de gêneros alimentícios; atuar com o médico no correto emprego das medidas para controle dos vetores previstas no manual "Medical Support Manual for United Nations Peacekeeping Operations – DPKO – UN" e atuar com o médico no correto emprego das medidas para controle das zoonoses além de executar as medidas de controle de pragas (roedores e baratas) que causam prejuízos materiais e à saúde dos militares.

Panorama da Aquicultura Orgânica No Brasil

Acompanhando a rápida expansão da aquicultura em geral, o cultivo do camarão tem crescido em muitos países da Ásia e América Latina, influenciando positivamente o crescimento econômico e a diminuição da pobreza, gerando benefícios sociais e ambientais.

Produtores e especialistas garantem que a carcinicultura não agride o ambiente, e de acordo com esses profissionais o padrão internacional do produto obtido não é conseguido degradando o ambiente ou usando produtos impróprios, como o uso de antibióticos, comum em outros países, que praticamente não existe no Brasil. Segundo a ABCC (Associação Brasileira dos Criadores de Camarão) as áreas de mangue cresceram 40% nos últimos 26 anos, período em que a carcinicultura se solidificou, contra as afirmações de que a atividade levou a destruição de áreas estuarinas e de manguezais.

A exportação brasileira de camarão rendeu mais de 300 milhões de dólares, proporcionando a balança comercial marítima brasileira somar 304 milhões em comparação aos anos interiores, em 2005, a produção líquida na atividade ficou em 24,56%.

Foi iniciado, há alguns anos atrás, um programa de consórcio conhecido como "O Cultivo de Camarão e o Meio Ambiente", com a participação do Banco Mundial, NACA (Networks of Aquaculture Centres in Asia-Pacific), WWF (World Wildlife Fund) e FAO (Organização para a Alimentação e Agricultura das Nações Unidas) para apoiar estudos em mais de 20 países produtores de camarão. No Brasil, o primeiro consórcio de camarão orgânico foi lançado durante a II Fenacam (Feira Nacional do Camarão), evento que ocorreu em Natal, organizado pela Secretária de Agricultura e Emater-RN.

O custo de produção do camarão orgânico, apresentado na Biofach 2005 por produtores do Rio Grande do Norte, fica de acordo com estes em torno de 20% menor em relação ao camarão produzido em sistema convencional, mas o preço do orgânico é 30% mais alto. As diferenças de criação e cultivo do sistema orgânico devem ser observadas, o camarão orgânico é cultivado sem utilização de substâncias químicas, sem hormônios, antibióticos, herbicidas, conservantes e componentes transgênicos. A alimentação deve obedecer a normas internacionais de composição, segurança, qualidade e sustentabilidade, como as diretrizes implementadas pelo Ifoam (International Forum of Organic Associations and Movements), aproximando o meio de cultivo ao ecossistema natural do ambiente marinho, possibilitando o restabelecimento de mangues e estuários. Outro produto que tem despertado interesse é a tilápia orgânica, que já é produzida no Paraná, por exemplo, em que cuidados com a densidade populacional e a qualidade da água são essenciais para promover boa produtividade, proporcionando menor variação de tamanho e taxas de crescimento em até 25% superiores às da tilápia revertida sexualmente com a utilização de hormônios. A carne da tilápia orgânica é leve e saborosa, com cor branca, e textura e consistência únicas, segundo especialistas do ramo.

Assim como com o camarão, a produção orgânica da tilápia é feita sem utilização de hormônios, com a utilização de ingredientes orgânicos no arraçoamento, utilização adequada da terra, respeito e conservação ao ecossistema onde está o empreendimento, uso responsável dos recursos hídricos e obtenção de energia proveniente de fontes renováveis. Sem esquecer o lado social, capacitando e incentivando pequenos produtores com relação à participação no mercado e as condições de saúde da população.

IEMEV

INSTITUTO DE ESPECIALIDADES EM
MEDICINA VETERINÁRIA



ATUALIZAÇÃO EM ANESTESIOLOGIA E CONTROLE DA DOR EM PEQUENOS ANIMAIS (4ª EDIÇÃO)

INSCRIÇÕES ABERTAS: NOVA TURMA EM NOVEMBRO DE 2010 - VAGAS LIMITADAS

OBJETIVO:

- Desenvolver competências como ferramentas para a prática cirúrgica, ambulatorial e emergência.
- Desenvolver habilidades práticas.
- Favorecer o Networking.

PÚBLICO-ALVO:

- Profissionais, generalistas e especialistas.
- Acadêmicos.

DIFERENCIAIS DO CURSO:

- Enfoque prático voltado para o mercado.
- Dinâmico e de curta duração.
- Práticas em infraestrutura própria.

PERÍODO:

Novembro/2010 a Agosto/2011

DURAÇÃO:

10 meses (2 sábados por mês)

LOCAIS:

Aulas Teóricas:

Shopping Millenium
Av. das Américas, 7707
Barra da Tijuca - RJ

Aulas Práticas:

Instituto de Especialidades em
Medicina Veterinária (IEMEV)
Rua Dezenove de Fevereiro, 65
Botafogo - RJ

COORDENAÇÃO:

Edgard Salomão Jr.
MV, M.SC.



Informações e inscrições: www.atualizacaoovet.com.br

Cursos de Pós Graduação



• Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais



• Dermatologia em Animais de Companhia



• Urgências Médicas Cirúrgicas e Cuidados Intensivos em Peq. Animais



• Clínica Médica de Animais Silvestres e Exóticos Mantidos como Pet



• Higiene e Inspeção em Produtos de Origem Animal



• Defesa Sanitária Animal



• Clínica Médica e Cirúrgica de Cavalos de Esporte



• Reprodução, Clínica Médica e Cirúrgica de Bovinos e Equinos



• Clínica Médica, Cirúrgica e Reprodução de Bovinos



• Manejo Produtivo de Bovinos



• Vigilância Sanitária e Controle de Qualidade dos Alimentos

0800 725 6300
WWW.QUALITTAS.COM.BR



Qualittas
Instituto de Pós-Graduação